

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Nilton César da Silva

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado, professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, pertencente ao Centro Paula Souza – SP.

Nome do entrevistado: Nilton César da Silva

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, Orlandia.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A professora Maria Teresa Garbin Machado conhece o entrevistado Nilton César da Silva de longa data, como colega de trabalho na Etec Alcídio. A trajetória comum foi entrelaçada por momentos de maior convivência quando a entrevistadora, como diretora da escola, teve o prazer de contar com o entrevistado em sua equipe como Diretor de Serviço Acadêmico. O professor Nilton se revelou uma pessoa de grande competência e merecedor de extrema confiança. Além disso, o entrevistado atendeu ao principal critério para a elaboração dos convites das entrevistas, que foi o tempo maior de serviço, e, portanto, com uma das trajetórias mais antigas na Etec.



Professor Nilton, professora Cláudia de Souza Bento, e alunos no Edifício Banespa, em São Paulo, em julho de 2005.

Acervo pessoal do entrevistado, 2018.



Professor Nilton, como paraninfo dos alunos do curso de Processamento de Dados, em dezembro de 1997.

Acervo pessoal do entrevistado, 2018.



Professor Nilton César da Silva e Carlos César Marcelo, e professoras Márcia Godoy Cangerana, Maria Inês Cutlac, Rute Massaro Onusic, Mariela Denipote Paulino e Ana Maria Lavanholi Dinardi, em reunião de Planejamento na Etec Alcídio, em fevereiro de 2007.

Acervo pessoal do entrevistado, 2018

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado.

Local da entrevista: Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado.

Data: 14 de novembro de 2018.

Técnico de gravação: Luciana Pazeto Paris Maciel, Assistente Técnico Administrativo (ATA) da Etec Alcídio.

Duração: 30 minutos e 09 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado

Número de páginas: 14

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em 09 de outubro de 2018, para ser integrada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” (projeto Cetec 8.4.02.02/2018), afim de começar a colher subsídios para a comemoração do cinquentenário do Centro Paula Souza, em 2019. Para esse projeto propôs-se envolver docentes que atuam no GEPEMHEP com projetos de HAE, empregando a história oral como metodologia de pesquisa, e participando de duas capacitações – os Clubes de Memórias XXIX e XXX, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018. Em atendimento à proposta, a entrevistadora buscou organizar um grupo de entrevistados que vivenciaram ou vivenciam a construção da linha histórica da Escola. Sendo assim, foi realizado o convite para o professor Nilton César da Silva, cujas contribuições foram estendidas na função docente e administrativa na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia.



Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 05 de fevereiro de 2019.

Nome da transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da revisão da transcrição (colaboradora): 08 de fevereiro de 2019.

Nome da revisora da transcrição (colaboradora): Nilton César da Silva.

VIDEO 1 (23 minutos e 07 segundos)

MTGM: Boa tarde, estamos aqui no Centro de memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, hoje é dia 14 de novembro de 2018, período da tarde, e junto comigo está o meu eterno suporte, que agradeço desde já, a ATA Luciana Pazeto Paris Maciel e hoje nós temos o prazer de termos a presença do professor Nilton César da Silva, que é o entrevistado de hoje. Agradeço muito pelo fato de você ter aceitado o nosso convite, eu gostaria então que você contasse as suas impressões e suas histórias com relação a sua vida entremeada com a vida da Escola Alcídio, quero que você sinta a vontade e pode começar como você achar.

NCS: Boa tarde, eu me sinto muito lisonjeado de estar aqui, agradeço muito pelo convite, espero contribuir. E minha história aqui começou no ano de 1993, quando na pós-graduação, a primeira pós-graduação na Universidade que eu estudei, conversando com colegas na sala de aula aventou-se a ideia de trabalhar aqui na Etec. Essa ideia no primeiro momento, achei bastante é, fiquei muito espantado, bastante medo, uma vez que trabalhava em um outro ramo, é uma máquina e eu, de repente me ver como professor era uma coisa difícil. Mas, deixei meu contato com o professor Luciano Queiroz, saudoso professor Luciano Queiroz, a quem tenho muita admiração, respeito e agradecimento. Me falou da oportunidade de vir pra cá, me ligou, certa tarde, tipo uns três meses depois, falando que estava precisando de professor aqui na Etec, então nesse momento recebi o convite, pedi autorização do

meu trabalho, porque era tarde para poder vir, aí eu peguei e vim e no que eu cheguei aqui para conversar, na época com o Diretor Administrativo, que me levou até o Diretor, na época o Diretor Administrativo era o professor Anderson, o Diretor Geral era o professor Adonae, e menos de cinco minutos de conversa o professor Adonae me convidou para conhecer uma sala, rs, aí eu fui conhecer essa sala, assim que a gente entrou na frente da sala, o prof. Adonae entrou comigo dentro da sala, e já me apresentou como professor da sala, inclusive tem uns alunos até hoje como amigos, porque realmente depois de cinco minutos de conversa com o Diretor estava como professor da sala, então pra mim foi uma surpresa muito grande, para os alunos foi uma surpresa, mas eu acredito muito em Deus e acho que ele que trilha esses caminhos pra gente, então por isso, pra mim foi um susto muito grande, mas um susto necessário, acredito que se fosse para eu tomar a decisão mesmo de ser professor, Teresa, acho que não teria tomado essa decisão. Me apaixonei por isso, porque tive bastante apoio, nesse dia fiquei lá, eu, os meninos e Deus, mas tirando isso depois, você, Teresa, também a qual eu quero aproveitar para agradecer, a professora Stella, a professora Mara, enquanto professor, me ajudaram bastante, ah, o professor Ronaldo também, que já estava aqui há um ano, ao professor Luciano, então todos, assim, me acolheram bastante, fui bem vindo, bem tratado, e como estava acabando de fazer faculdade, então precisei dessas dicas que foram muito válidas para mim. É...o tempo foi passando, no segundo ano de trabalho aqui, o Centro de Paula Souza começou a existir, até então não era o Centro de Paula Souza. Foi onde houve o concurso, nós todos fomos fazer o concurso, alguns trabalhavam aqui, outros professores que vieram de fora, juntamos um ônibus, aquele ali, não sei se dá pra ver, e fomos todos pra Campinas, fazer a prova, né. Ai em Campinas fizemos a prova, rs...antes o pneu do ônibus furou...rs..a gente ficou bastante apavorado, mas fomos, fizemos a prova, e também graças a Deus fui, fui bem classificado, e depois disso então começamos a trabalhar, eu trabalhava também no primeiro ano, aqui e na gráfica, depois os outros anos, somente aqui. Então fiquei aqui. Dei aula mais um ano e no outro ano, fui convidado para ser Coordenador do curso de Informática. No qual, pronto e eu também aceitei, porque a escola precisava de mim, na época a professora Juliana, que era Coordenadora, falou que não queria mais, na época a professora Mara já estava como Diretora, né. Era a Mara, Teresa?

MTGM: Eu não me lembro!

NCS: Eu sei que com o aval da Juliana que era a Coordenadora e o Diretor da época, me pediram pra ficar, eu falei eu estou muito novo aqui, mas os outros professores, alguns estavam no processo seletivo, que não passaram no concurso, estavam no processo seletivo, então restava eu lá. Então fui como Coordenador, fiquei nesse cargo durante seis anos, passamos bastante coisas juntos, em não termos laboratório, termos laboratório com bastante falhas, mas com o trabalho junto com a Direção, com a equipe toda de gestão, o apoio dos professores, a gente foi conseguindo passar por todos esses anos, com uma certa dificuldade, mas conseguimos passar.

MTGM: Quando você entrou, Niltinho o curso era Processamento de Dados, ele ainda era um curso recém instalado, ele foi instalado quanto tempo antes? Uns dois anos antes?

NCS: Sim, creio que uns dois, três anos anteriormente. Sim! Por isso, e também naquela época, lá em 94/95, a informática, não é o que ela é hoje. Tanto que a informática, a gente passou por um momento que ela era muito difícil, porque não se tinha os equipamentos, não se tinha os conhecimentos...depois ela começou a ficar muito acessível para muita gente, onde todos mundo está, e hoje a gente está vivendo um outro momento da informática, que é um momento em que as pessoas que não

trabalham com a informática, acha que informática é *facebook* e só, aposentam os computadores de casa, a gente vê que informática é muito mais do que isso, quando você leva para o mundo do trabalho. Então a nossa dificuldade no começo, era por conta de ser um curso novo, os equipamentos de informática, são caros, então a gente teve que fazer ai, algumas parcerias, ir atrás de uma série de coisas, parte política, sempre com muito apoio ai, a gente conseguiu dar uma melhorada e caminhando junto com a gestão da escola, chegou ao que a gente tem hoje ai, pleiteando cada vez mais.

MTGM: Quando você começou, quantas salas de informática/processamento de dados tinha?

NCS: Tinha...o curso era junto de manhã e a tarde, que nem é hoje, integrado.

MTGM: A certo, deve ter sido, que ano que foi mesmo?

NCS: Noventa e ...Comecei com as aulas em 94, uma classe integrada, uma vez que eles ficavam no período da manhã e a tarde tinha a parte da informática, era até separado. E depois ai vieram os QP's que são as qualificações profissionais, que a pessoa tinha que ter Ensino Médio, né...e fazer só as qualificações profissionais, não tinha essa parte ai? Fazia a noite. Então assim, fui passando de uma legislação pra outra, decreto 2.208, depois veio a LDB, então foi modificando, inclusive está ai até hoje, hoje tá ai o E-tim com o M-Tec, isso tudo não é de hoje que vem mudando.

MTGM: É atrás os cursos foram mudando, mas Processamento de Dados passou a ser chamado de informática, né.

NCS: E hoje, muita gente e muitas linhas também querem mudar para tecnologia da informação, uma vez que ela não está só na informática, ela está embarcada dentro de um carro, embarcada dentro de uma casa, então a coisa vai caminhando nesse sentido.

MTGM: É, que a nova grade do Etim veio como Sistemas de Informação.

NCS: Isso...Desenvolvimento de Sistemas.

MTGM: A própria informática em si, não só informática como se fosse um conjunto de todos os cursos que foram dessa área, sempre foi o carro chefe da escola. E é um curso que sempre atraia muitos candidatos, a informática no começo era um mistério, né como você disse, todo mundo queria fazer, porque uma coisa que quase ninguém tinha em casa, era um privilégio ir a uma escola e ter acesso a um computador, por exemplo, né.

NCS: Na minha época de faculdade, quem fazia informática, só tinha dois tipos de pessoas, ou era louco ou era gênio. Então a gente ficava pensando, eu tô na parte do louco ou do gênio? Então porque realmente era muito difícil, linhas de comando, tudo muito...do jeito que a máquina quer e não do jeito que o ser humano quer, que nem é hoje. A gente chamava de linguagem de máquina mesmo, hoje a gente tem a linguagem de programação, mas a gente tinha que programar o computador, através de uma maneira que ela entendesse, hoje a gente faz os programas através de uma linguagem de programação mais acessível para o ser humano, então isso tem uma escala, linguagem de programação 1,2,3, conforme ela foi é sendo modernizada para a linguagem humana, ela foi distanciando da linguagem da máquina, mas tudo continua ainda da base do 1 e 0, ligado e desligado lá os bits, bytes kbytes, que são

transformados em cores, em fotos, em vídeos, mas por traz da energia elétrica codificada. Bom, falando da minha trajetória ainda, depois em 2003, eu fiquei coordenador até 2002, até o final de 2002, depois eu fiquei seis meses feliz da vida, sendo professor, eu falo feliz da vida, porque quando você ocupa um cargo de coordenação e curso, um cargo de gestão, dentro de uma escola, eu acredito que é um desafio bastante grande, e então, aí eu fiquei esses seis meses de professor, e vinha uma festa junina que a gente tinha, da escola, tradicional, pra poder angariar fundos para APM, para fazer a integração dos alunos, e nesta festa aí mesmo eu fui convidado pela então Diretora Mara, para substituir o Prof. Adonae, que por motivos pessoais, queria fazer uso da sua licença prêmio do qual ele tinha direito. Então nesse dia, de pronto já aceitei, sai da sala de aula então esse dia, dessa festa junina, era o último dia de aula, então a gente ia entrar de férias, aí na segunda-feira ao invés de eu entrar de férias igual aos outros professores eu entrei dentro da secretaria. Na primeira semana que eu estive lá, na terceira semana eu pedi para sair, eu não ia dar conta, tamanho, as coisas no trabalho que iam ter que ser desenvolvidas ali dentro; e a Diretora na época Mara, juntamente a um telefone com o Prof. Adonae me pediu que eu ficasse, pela escola. Então é uma coisa assim, essa escola ela representa a minha parte econômica, financeira...praticamente total. Então eu acho assim, seu eu posso contribuir, seja na sala de aula, esse é o meu pensamento até hoje, seja na secretaria, seja no almoxarifado, seja onde for, eu vou tentar contribuir. Então, aí, continuei, fiz algumas...pedi ajuda para a Mara, a Mara me acompanhou, fielmente lá, para que pudesse sair desse rombo, dessas coisas que estavam faltando lá, aí depois a gente foi trabalhando eu acho que conseguimos resolver, era muito triste, o aluno chegava na escola, aí eu preciso do meu documento por conta de faculdade, a escola não tinha este documento e eu também não tinha como fazer, porque era bastante precário o sistema assim. Então a gente começou a trabalhar bastante, teve muito apoio da Eliete que tá com a gente até hoje, já passaram outros funcionários lá dentro, mais graças a Deus tenho a sorte de ter várias pessoas que contribuem para que hoje seja bem mais fácil do que foi, então a gente, tem trabalhado nesse sentido. Em 2004, a gente também estava nesse desafio, não sei se você lembra disso, a gente conversava bastante, e aí você foi convidada para cargo de Direção, pra ser Diretora, também não prontamente, depois da gente insistir muito...rs...aceitou, realmente era uma pessoa que a gente precisava, pra poder, já que a Mara não poderia ficar mais, e aí inclusive pra...e aí de novo ajudar a escola, me falaram que eu tinha que participar da gerada lista tríplice, que pra mim foi um marco negativo ter participado, porque nem a gente comenta, e nós somos amigos, houve um monte de murmurinhos e não vamos entrar nesse mérito da questão, mas que pra mim foi muito desagradável, acredito também que possa ter magoado alguns outros professores...

Bom que eu me lembro bem dessa passagem, é que a gente ia as salas juntos, você se apresentando como Diretora e eu me apresentando como pessoa que ia participar da lista tríplice, mas não estava concorrendo, porém, é, de acordo já com a nossa conversa, eu ia continuar no setor que eu estava lá pra poder continuar contribuindo lá. Assim foi feito, pelo bem da escola, você foi eleita a Diretora, e junto também, trabalhamos bastante tempo, os 4 anos.

MTGM: Quatro anos, depois mais quatro...

NCS: Isso! E tentando colaborar nessa parte aí, no que sempre foi possível, naquilo... contribuindo, tentando colaborar nessa parte aí, no que sempre foi possível, contribuindo com opiniões quando chamado, na minha opinião, então assim, sempre trabalhando dessa forma.

Bom depois veio a eleição do Luiz, porque você também precisou sair, por causa do regimento comum e aí também o Luiz me convidou para continuar nesse cargo, no qual estou até hoje, e até hoje me empenho pra fazer meu trabalho da melhor maneira

possível. Dentro da sala de aula tem inúmeras histórias maravilhosas pra contar, sempre fui muito bem recebido, todos os anos em que fui professor, eu tenho isso registrado lá, a gente acha que não, mas não é à toa que a gente é convidado para ser paraninfo de uma sala. Então todos esses anos, mesmo como coordenador, fui convidado pra ser paraninfo de várias salas, então assim, eu acho que tenho feito a minha contribuição de uma maneira satisfatória.

MTGM: Existem várias maneiras de contribuir para o melhor de algum lugar. No caso aqui a gente trabalha pela escola.

NCS: Sim, sem demagogia.

MTGM: Sim...Por exemplo, você quantos anos você atuou como professor? E quantos anos você está atuando na função de Diretor de Serviço Acadêmico?

NCS: Olha então professor foi, de 1994 a 2003, segundo semestre de 2003, depois de 2003 até ontem...rs...Diretor de Serviço da área Acadêmica...é bastante tempo.

MTGM: E quem já transitou pela gestão ou pela sala de aula, que é o meu caso, eu aprendi a valorizar muito essas funções, como é que você executa hoje, porque quem não convive no dia a dia, não tem ideia...você acha que a pessoa vive só no meio de papéis e não é verdade, cada papel corresponde a vida de uma pessoa, a responsabilidade é muito grande com relação a documentação, com relação... a própria idoneidade da escola, também está nas suas mãos, nem se a pessoa, de repente a pessoa erra, comete um erro em um documento, é uma coisa muito séria...e o Diretor ele é uma pessoa que ele confia nos seus, nas pessoas com que ele tem contato mais direto, que é o caso do Diretor de Serviços Administrativos e Diretor de Serviço Acadêmico, então nem sempre como Diretor...naquela época não existia esse cargo de ATD, né...achei que enriqueceu muito bem, de forma muito boa...veio acrescentar a parte da Gestão e nem sempre as vezes a gente tem tempo, eu pelo menos a gente não tinha tempo de ler tudo o que assinava, porque é uma papelada enorme, então a pessoa traz aquele pacote de diplomas pra você assinar, simplesmente você vai assinar, você não vai ver se todo mundo realmente terminou o curso, se todo mundo foi lançado no Gdae. Então é uma sequência de fatos, que leva a gestão a funcionar, que leva a gestão ter uma idoneidade, a ter um padrão de qualidade, e isso tudo no conjunto vai somando, para que a escola, seja uma escola pública de qualidade, como que a gente ouve dizer em relação a nossa escola, né.

NCS: É eu acredito muito na palavra, né...são cargos de confiança, confiança no meu ver, ou você tem ou você não tem. Não existe meia confiança, então a partir do momento que eu tenho funcionários que trabalham comigo, que também assinam um monte de documento, ou eu confio que esses documentos estão corretos, porque já aconteceu caso de nós errarmos, e a gente erra mesmo... e ai vem questionamentos e quem tem que responder somos nós mesmos, então assim, a confiança tem que existir, por isso que esses cargos que você acabou de citar, são cargos de confiança. E eu sou muito feliz aqui dentro da Etec, entre outras coisas, já falando dos cargos de confiança, porque tem que realmente existir a confiança, que a partir do momento que não existe ou tem uma outra, visão, ou coisa parecida, tem que substituir, tanto é que na sua primeira gestão a gente conversou sobre isso, e na segunda também, eu sempre coloco o meu cargo a disposição, que além disso daí, eu não tô fazendo nenhuma, não tô sendo bonzinho também não, porque eu tenho a tranquilidade de estar pontuando bem na pontuação docente, não deixei a sala de aula, porque eu continuo dando aula, numa escola particular, na área que eu leciono aqui também, então isso me deixa numa situação de conforto, até para outro Diretor, outra pessoa,

ou mesmo chegar pra mim e falar...olha não está dando certo, então por favor vamos trocar, pra mim isso não vai afetar em termos de gestão de escola, como eu disse ou você confia ou você confia, não tem meia confiança. Então eu tenho esse pensamento, e ai sim, como já falei algumas outras vezes, essa questão de trabalhar pela escola, eu acho que, a escola, financeiramente, economicamente, é o meu ganha pão, então eu preciso valorizar aqui, a escola não é feita pra mim, ela existe para que eu trabalhe, para que você trabalhe, para que outro trabalhe, diferente de alguns pensamentos que é o que existe aqui dentro.

MTGM: Nós é que temos que trabalhar pela escola, e não é a escola servir a nós.

NCS: Sempre tem isso em mente.

MTGM: Compartilhando as nossas lembranças, que uma das coisas assim, mais gratificantes, que eu tive na minha atuação de Diretora, na verdade, foram duas coisas, a equipe de diretores que a gente formou na época, que foi uma equipe muito boa, que trouxe um entrelaçamento de amizades nas diversas Etec's, foi uma coisa marcante, porque foi, que de primeiro as Etec's eram muito isoladas umas das outras, quase não trocavam experiências, era difícil o professor pegar uma Etec e dar aula na outra, era uma coisa que não existia e uma outra coisa também, foi a nossa parceria.

VÍDEO 2 (07 minutos e 02 segundos)

MTGM: Nós existíamos como se fosse um tripé... Que era: eu como Diretora, você como Diretor de Serviço Acadêmico e a Eliete como Diretora de Serviço Administrativo. E nós sempre trocávamos ideias, pessoal tinha até medo na sexta-feira a tarde, quando a gente se reunia na nossa salinha, pessoal passava e pensava, o que que será que vai acontecer semana que vem, rs...tinha esse terror, é uma coisa curiosa, porque a gente na verdade, nós preparávamos a pauta, da reunião da segunda-feira à noite, a reunião junto com os coordenadores, né. Então, foi uma gestão compartilhada mesmo, e eu como Diretora, gostaria de deixar um registro aqui, que eu encontrei em vocês um grande apoio, porque a gente é professor, de repente você se torna Diretor, e é uma coisa que cai na cabeça da gente, e a gente não tem noção do que vai acontecer, né. Nós vamos aprendendo assim, com a ajuda das outras pessoas, vamos aprendendo errando, acertando, e a gente vai seguindo do jeito que vai dando certo. Eu me lembro quando eu assumi a Direção, eu cheguei aqui, aí a Eliete me levou na sala e disse assim, essa é sua sala. Quando eu entrei na sala, parecia que aquelas paredes estavam me apertando, eu falava assim, esse não é o meu lugar, o que é que eu estou fazendo aqui.

Tinha um vaso de flores que a Mara tinha mandado pra mim, tinha deixado, e olha eu lá jogada dentro daquela sala, mas eu pude contar com muita gente boa, né. A escola sempre fluiu bem, e eu guardo ótimas lembranças dessa parte. Eu tenho a dizer, se você como Diretor Administrativo Acadêmico até hoje, você já passou por vários gestores, é porque você já tem uma história também, de retidão, de competência, de confiança, como você falou, né. Isso é uma coisa muito boa, para a escola e que eu acho que a escola só tem a agradecer em relação a você.

NCS: Mas é aquele caso, eu tenho que agradecer, porque eu acho assim, é um lugar, eu costumo dizer muito, saio de casa, tem dia que a gente sai de casa muito...arriado, não tem vontade de vir não. Mas a gente tem que fazer daqui um lugar gostoso para conviver, porque é muito tempo...é muito tempo, passa muita parte do tempo aqui

dentro e enquanto professor, as vezes passava em frente aos setores, como você falou, os professores viam, não quero deixar de registrar isso, enquanto professor, eu mesmo falo isso lá no setor que eu trabalho, que eu passava ali, vixe aquele povo só fica no ar condicionado, de boa ali, e não faz nada, né.

MTGM: É dá a impressão que está tudo numa boa lá.

NCS: A partir do momento em que a gente entra dentro, que a gente conhece a gestão do pessoal, a gente sabe que é muito maior. Eu queria registrar também, Teresa, se você me permite, a questão da gente informatizar a parte acadêmica da escola, isso eu acho que é uma coisa, que foi um diferencial, um divisor de águas, uma vez que, nós ainda temos uma certa burocracia, mas, eu vejo mais enquanto professor, que ainda continuo sendo, que essa burocracia que existe hoje, é a que ainda nos dá o respaldo necessário, diferente de antigamente que tinha muita coisa que realmente era desnecessário. Então a partir do momento, no segundo semestre de 2015, a gente conseguiu também, com muito, um desafio muito grande também, em pesquisa, em ver o que é melhor, em tentar internamente um e depois tentar internamente o outro, a gente chegar num sistema, em que a gente sabia que no primeiro momento, poderia causar um certo desconforto, como realmente causou, mas a gente pegou e se esmerou para que que ele funcionasse, e hoje eu acho que ele é até benquisto, perto do que tinha antes, então eu gostaria que isso ficasse registrado...que foi uma marca, que eu quero deixar ai, junto com a...lógico que eu nunca fiz nada sozinho, né, então com o Diretor, com a coordenação pedagógica, os coordenadores de curso, os professores, então acho muito importante, deixar registrado também, essa parte de informatização, por ser professor da informática, da parte acadêmica da escola. Hoje, a gente tem uma coisa bem concisa, o Centro de Paula Souza que é o que mantém a gente, tem as informações em tempo real, é as vezes a gente faz correções de rumos, através desse tempo real que eles tem, a gente tem feedback através do que esse sistema trouxe bom para a escola, então queria deixar isso também registrado.

MTGM: Bem lembrado, Niltinho, realmente que marcou mesmo a sistematização da escola e o fechamento, né, as peças que parecem que vão se encaixando de tal forma, que tudo possa fluir de uma maneira mais coerente, não é verdade? Nossa conversa foi muito boa, mas eu acho que a gente já passou um pouquinho do tempo, eu vou fazer a última pergunta para você, né!

MTGM: O que que a escola representou para você, ou representa? Você continua aqui...rs, então... “Nós estamos aqui ainda”.

NCS: Bom eu era uma pessoa de São Joaquim da Barra, ainda sou...rs, que fui convidado para trabalhar no primeiro momento, num lugar que me assustou, mas que realmente fez um marco na minha vida, é como eu já disse em outros momentos, dessa nossa conversa, na minha parte financeira, econômica, hoje emocional, de tudo quanto é coisa...rs, tudo quanto é coisa, eu devo a esse lugar aqui, da qual eu tenho muito a agradecimento a todas as pessoas, citadas ou não, na minha fala, porque a gente quando cita muitos nomes, a gente pode esquecer o nome de alguém, mas a trajetória, como ela é muito grande, então deixa claro que primeiro agradecer e segundo, deixar claro que realmente nessa parte financeira, nessa parte emocional, nessa parte profissional, eu tenho assim, só a agradecer!

MTGM: Eu que agradeço a sua presença e que você continue compartilhando a história da escola, por muitos e muitos anos.

Descritores:

ATD – Assistente Técnico de Direção

Centro de Memória

Centro Paula Souza

Desenvolvimento de Sistemas

Diretoria de Serviço Administrativa

Diretoria de Serviço Acadêmica

Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado

Gdae - Gestão Dinâmica da Administração Escolar

Informática

Linguagem de Programação

NSA- Novo Sistema Acadêmico

Processamento de Dados

Qualificação Profissional

Dados Biográficos do Entrevistado



Nilton César da Silva possui graduação em Tecnólogo em Processamento de Dados, pela Universidade de Franca – Unifran, desde 1992. Possui licenciatura Plena em Processamento de Dados, pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC) de Taquaritinga, a partir de 1998, e Licenciatura Plena em Pedagogia, pela

Faculdade de Conchas (FACON), desde 2017. Tem Especialização em Análise de Sistemas, pela Universidade de Franca – Unifran, desde 1993, em Sistemas de Informação, pela mesma universidade, desde 2014 e em Gestão Estratégica da Educação, pela Faculdade de Tecnologia IBTA - São Paulo – SP, desde 2012. Atuou como professor na área de Informática, e na disciplina Informática no Ensino Fundamental e Médio de fevereiro de 1994 a julho de 2003, na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de 1996 a 2001 no Centro Integrado de Educação Raízes e Asas, em Orlandia, e de 2002 até presente data no Colégio Logos (Escola Particular), na mesma cidade. Foi coordenador da área de Informática, de 1997 a 2003, ATD I (Assistente Técnico de Direção) de 2003 a 2008, e Diretor de Serviço – Área Acadêmica de 2008 até a presente data, na Etec Alcídio.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da

Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história da educação profissional.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem